

Vamos abrir em 2 Crônicas, capítulo um.

Primeiro Crônicas nos levou até a morte de Davi e Segundo Crônicas começa com o reino de Salomão e abrange o restante da história dos reis de Judá. Agora, estas são as crônicas dos reis de Judá. Elas não falam dos reis de Israel, mas concentram-se no Reino do Sul, o reino de Judá. Provavelmente existiram as crônicas dos reis de Israel, mas nós não as temos. Estas são as crônicas dos reis de Judá e Primeiro Crônicas abrangeu, principalmente, o reino de Davi. Pois foi com ele que o reino chegou ao seu ápice, ao auge da sua glória e poder. E Salomão assumiu no lugar do seu pai que tinha deixado uma base maravilhosa; e na verdade ele desfrutou os benefícios do reino de seu pai.

Sob Salomão o reino começou a se deteriorar. E muito rapidamente o reino desmoronou. Após a morte de Salomão, quando o seu filho Roboão assumiu o trono, o reino foi dividido e aquele que um dia fora um reino forte e poderoso, logo se tornou enfraquecido; num estado tão enfraquecido que os gloriosos tesouros que foram acumulados por Davi e Salomão foram logo tomados por Sisaque, o rei do Egito. E a glória, o poder e a riqueza do reino foram rapidamente destruídos.

Então, assim que chegamos ao segundo livro das Crônicas dos reis de Judá,

Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino; e o Senhor seu Deus era com ele, e o engrandeceu sobremaneira (1:1).

Salomão começou o seu reinado com grande poder. Poder que, na verdade, ele tinha recebido de Davi, seu pai. E também do Senhor, porque no início o coração de Salomão era reto diante de Deus.

Salomão reuniu o povo em Gibeom, pois naquela época o tabernáculo do Senhor ficava em Gibeom. Agora, havia dois tabernáculos nessa época. Davi ergueu uma tenda em Jerusalém para a Arca da Aliança. Quando eles levaram a Arca da Aliança de volta a Jerusalém, Davi fez, lá, uma tenda para a Arca. Mas o verdadeiro centro de adoração da nação ainda estava em Gibeom, onde estava o tabernáculo feito segundo o modelo do tabernáculo do deserto; o altar onde eles sacrificavam a Deus ficava em Gibeom.

E foi Salomão, e toda a congregação com ele, ao alto que estava em Gibeom, porque

ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto. Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe preparara; porque lhe tinha armado uma tenda em Jerusalém. E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de cobre que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos (1:3,4,6).

Agora, Salomão era um sujeito extravagante. Mil ofertas queimadas. Ele era extravagante em tudo o que fazia.

Naquela mesma noite Deus apareceu a Salomão, e disse-lhe: Pede o que queres que eu te dê (1:7).

Isso é quase como alguns enredos dos contos de fada que lemos, com uma fada madrinha ou um gênio. Peça o que quiser. Às vezes eu me pergunto, se Deus aparecesse para mim e dissesse: “Peça o que você quer que Eu lhe dê”. Eu me pergunto o que eu iria pedir a Deus. Qual seria o meu pedido? Eu sempre pensei, ao meditar sobre isso, que eu deveria responder: “Deus, dê-me o que o Senhor quiser me dar”. Por que vejam, eu posso pensar em algo muito menor do que o que Deus quer me dar. Ele me ama tanto que tudo o que Ele quer é me dar. E eu poderia dizer: “Senhor, eu gostaria de receber mil dólares”. Mas Ele poderia querer me dar um milhão de dólares. Por que eu iria limitá-lo?

Eu acho que nós não entendemos o quanto Deus realmente nos ama e o que Deus quer fazer por nós. Pois “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Romanos 8:32). Veja o que Deus já lhe deu. Considere isso. Ele não poupou o Seu próprio Filho, e se Ele não poupou o Seu próprio Filho, antes O entregou por você, como não lhe dará também todas as coisas? Jesus disse: “Até agora nada pedistes em meu nome; pedi”. E em grego, isto está no intensivo, que traduzido mais literalmente seria: “Peça, por favor peça, para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:24). Deus quer abençoá-lo. Deus quer abençoar a sua vida porque Ele quer que a sua vida seja um instrumento pelo qual o mundo ao seu redor possa conhecer a alegria e a bênção de servir ao Senhor. Por isso, Deus deseja, Deus se alegra em dar boas coisas aos Seus filhos.

“Pede o que queres que eu te dê”.

E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande benignidade com meu pai Davi, e a mim me fizeste rei em seu lugar. Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra,

dada a meu pai Davi; porque tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da terra. Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; pois quem poderia julgar a este tão grande povo? (1:8-10).

Este é o pedido de Salomão: “Sabedoria e conhecimento, Deus. Para que eu possa sair e entrar perante este povo, pois a tarefa que recebi, de reinar sobre o Seu povo, é maior do que eu posso dar conta. Por isso, Pai, conceda-me sabedoria e conhecimento para fazer a Sua obra. Conceda-me isso, Senhor, para que eu possa fazer as coisas que o Senhor quer que eu faça”.

Que pedido lindo (maravilhoso). Agora, um pouco adiante, na leitura da próxima semana, nós vamos ver um profeta dirigir-se ao rei Asa e declarar: “Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele” (2 Crônicas 16:9). Agora, aqui Salomão está expressando um coração completamente devotado a Deus. “Peça o que quiser, Salomão”. “Senhor, eu gostaria de ser famoso. Senhor, eu gostaria que meus pés estivessem na calçada da fama do Grauman’s Chinese. Senhor, eu gostaria de ser rico”. Não, “Senhor, o Senhor colocou uma grande e importante responsabilidade sobre mim. O Senhor me fez rei no lugar do meu pai sobre o Seu povo. Deus, eu preciso de sabedoria e conhecimento e saber como fazer a obra que o Senhor quer feita”.

Então Deus disse a Salomão: Porquanto houve isto no teu coração, e não pediste riquezas, bens, ou honra, nem a morte dos que te odeiam, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei, Sabedoria e conhecimento te são dados; e te darei riquezas, bens e honra, quais não teve nenhum rei antes de ti, e nem depois de ti haverá. Assim Salomão veio a Jerusalém, do alto que estava em Gibeom, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel. E Salomão ajuntou carros e cavaleiros, e teve mil e quatrocentos carros, e doze mil cavaleiros; os quais pôs nas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém. E fez o rei que houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras; e cedros em tanta abundância como figueiras bravas que há pelas campinas. E os cavalos, que tinha Salomão, eram trazidos do Egito; e os mercadores do rei os recebiam em tropas, cada uma pelo seu preço. E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e cada cavalo por cento e cinqüenta; e assim, por meio deles eram para todos os reis dos heteus, e para os reis da Síria (1:11-17).

Em outras palavras, eles se tornaram comerciantes de cavalos. Eles começaram a

vendê-los para as nações ao seu redor, para o heteus e assim por diante. Agora, é interessante que parece que Salomão começou a comerciar cavalos com o Egito desde cedo no seu reinado. E ao fazê-lo, ele começou a plantar as sementes da destruição, de deterioração do seu reino. Pois em Deuteronômio o Senhor deu uma lei acerca dos reis de Israel e no capítulo dezessete, versículo catorze, o Senhor disse a Moisés: “Quando entrares na terra que te dá o Senhor teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim”, e Deus relaciona as exigências para aquele que eles iriam estabelecer como rei, mas no versículo dezesseis Ele diz: “Porém ele não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos” (Deuteronômio 17:14,16).

Agora, o que Deus tem contra cavalos? Nada. Ele os criou. Mas naqueles dias o cavalo era uma arma importante e decisiva nas batalhas. Eles mediam a força de um exército pelo número de cavalos. Um homem sobre um cavalo tinha uma vantagem decisiva e uma carruagem era uma arma de guerra temível e terrível. Como se fosse tanques contra a infantaria, hoje. Então, Deus não queria que eles confiassem em cavalos. O Salmo trinta e três diz: “O cavalo é vã esperança de vitória” (Salmo 33:17) com relação a confiar em algo, contrastando com a confiança no Senhor. “Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus” (Salmo 20:7). E muitos salmos comentam a confiança que as pessoas colocam em cavalos.

Agora, o fato de Salomão ter começado a acumular esse grande número de cavalos – e por um tempo, críticos da Bíblia atacaram o relato bíblico por causa do número de cavalos que Salomão tinha. A Bíblia diz como ele edificou cidades e colocou nelas estábulos e assim por diante. E agora, nas escavações, em muitas das cidades que Salomão fortificou eles descobriram estábulos. Na cidade de Megido, no nível de escavação que data da época de Salomão, você pode ver os bebedouros de pedra esculpidos para a água dos cavalos, para o alimento e tudo o mais. Hoje eles estão lá e em grande número. E tudo isso comprova o relato do vasto número de cavalos que Salomão reuniu.

Então, havia uma tendência para confiar no fato de você ter um certo número de cavaleiros no seu exército. Eu acho impressionante que Salomão abandonasse tão rapidamente a lei do Senhor e começasse a plantar as sementes que, no final, iriam deteriorar o reino.

E determinou Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como também uma casa para o seu reino. E designou [ou contou] Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que talhavam pedras na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles (2:1-2).

Este é o impressionante número de pessoas que esteve envolvida na tarefa de reunir os materiais para o seu próprio palácio e para o templo que eles iriam construir.

E Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como fizeste com Davi meu pai, mandando-lhe cedros, para edificar uma casa em que morasse, assim também faz comigo. Eis que estou para edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e para a apresentação contínua do pão da proposição, para os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados e nas luas novas, e nas festividades do Senhor nosso Deus; o que é obrigação perpétua de Israel. E a casa que estou para edificar há de ser grande; porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses. Porém, quem seria capaz de lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele? (2:3-6)

Em outras palavras, a ideia era: eu não vou construir uma casa para que Deus habite nela. Os céus dos céus não podem contê-lo. Portanto, eu vou construir uma casa para que nela nós possamos sacrificar diante de Deus.

Muitas vezes o homem tenta situar Deus. Mas é errado pensar em Deus como estando num lugar mais do que em outro. Você não pode confinar Deus. Os céus dos céus não podem contê-lo. Davi disse: “Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também” (Salmo 139:7-8). Ninguém pode fugir de Deus. Assim como Deus não pode ser confinado. Mesmo assim, parece ser isso o que pensamos de Deus: “Senhor, nós estamos muito felizes por estarmos reunidos esta noite na Sua presença para adorá-lo. Ah, é maravilhoso estar aqui na presença de Deus esta noite”. Ei, você estava na presença de Deus quando estava gritando com a sua esposa a caminho da igreja. Sabe, não é quando nós chegamos neste lugar que de repente nós estamos na presença de Deus. A presença de Deus está em todo lugar. Você não consegue fugir da presença de Deus. E é sempre errado tentar pensar em Deus como confinado a um lugar. Mesmo assim, faz parte do nosso entendimento limitado pensar em Deus como estando confiando a um lugar. “Eu vou para a igreja hoje a noite para estar perto de

Deus. Eu me sinto muito perto de Deus quando ando no bosque. Eu me sinto muito perto de Deus quando eu atravesso o deserto à noite. Eu me sinto tão perto de Deus...” Bom, pode ser que você tenha uma maior consciência de Deus em determinados lugares, mas essa não é a realidade. Na verdade, Deus esta onde você estiver.

Não é que nós precisamos entrar na presença de Deus; é que nós precisamos estar mais cientes da presença de Deus onde estivermos. Eu acho que uma das maiores necessidades da experiência cristã e na vida cristã é se tornar mais ciente da presença de Deus. E nos momentos em que menos lhe parecer, Ele está lá. Quando você se sentir o pior, Ele está lá. Quando você se sentir desolado, Ele está lá. Abandonado, Ele está lá. Nós precisamos nos tornar mais conscientes da Sua presença. Mas essa é uma atitude do meu coração. Eu posso me conscientizar da presença de Deus não importa onde eu estiver, se eu direcionar o meu coração para o Senhor, para conscientemente procurar estar ciente da Sua presença comigo.

Agora, se nós conseguíssemos nos tornar mais cientes da presença de Deus, nós não precisaríamos de sermões sobre santidade, vida justa ou coisas dessa natureza. Porque eu estaria ciente da presença de Deus: “Porque nele”, disse Paulo, “vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Quando eu me torno ciente (conscientizo) disso, eu quero viver da maneira que agrada a Deus. Sabendo que nada que eu fizer é oculto. Sabendo que nada que eu fizer é secreto. Sabendo que a minha vida é um livro aberto e que a consciência da presença de Deus é algo muito importante para a minha própria vida.

E Salomão entendeu isso: “Senhor, nós não estamos construindo uma casa para que o Senhor venha morar nela e para que nós possamos ir visitá-lo na sua casa. Quem sou eu para construir uma casa?” Quando ele escreveu a Hirão pedindo que o cedro fosse enviado do Líbano, ele disse: “Eu quero construir uma casa para que possamos oferecer os nossos sacrifícios, não um lugar para Deus habitar. Os céus dos céus não podem contê-lo. Mas um lugar onde nós possamos ir para oferecer os nossos sacrifícios diante dele”. Ele pediu por um homem habilidoso que pudesse inspecionar a construção. Um artífice versado em escultura e em diversas artes, em fundição e tudo o mais, porque o templo que ele queria construir para Deus seria um glorioso monumento ao Senhor.

Então ele fez um acordo onde ele daria vinte mil coros de trigo malhado, que seria farinha, aos homens, aos servos que cortariam madeira na floresta e tudo o mais.

Agora, um coro são dez mil alqueires. Então esta é a quantidade de farinha, o trigo malhado, que ele iria lhes mandar.

vinte mil coros de cevada, vinte mil batos (2:10)

Um bato é cerca de trinta litros.

de vinho e vinte mil batos de azeite (2:10).

Então essa era senhora taxa anual que ele estava disposto a pagar para aqueles homens habilidosos.

E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito que enviou a Salomão, dizendo: Porque o Senhor tem amado o seu povo, te constituíu sobre ele rei. Disse mais Hirão: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a terra; o que deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu reino. Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão Abiú. Filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro; este sabe trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em púrpura, em azul, e em linho fino, e em carmesim, e é hábil para toda a obra do buril, e para toda a espécie de invenções, qualquer coisa que se lhe propuser, juntamente com os teus peritos, e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai. Agora, pois, meu senhor, mande para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, de que falou (2:11-15);

Então, o negócio foi feito.

E nós cortaremos tanta madeira no Líbano, quanta houveres mister, e ta traremos em jangadas pelo mar até Jope, e tu a farás subir a Jerusalém (2:16).

Então eles cortariam cedros do Líbano. Eles fariam grandes jangadas com as toras dos cedros que desceriam flutuando pelo Mar Mediterrâneo para o único porto em Israel na época, que era o porto de Jope. Depois, de Jope eles levariam a madeira por terra até Jerusalém, que fica a uma distância de cerca de cinquenta quilômetros. Talvez sessenta. Então essa foi uma senhora tarefa, e não é de se admirar que eles tenham precisado de setenta mil homens para transportar a madeira.

Capítulo 3

E começou Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã,

o jebuseu. E começou a edificar no segundo mês, no segundo dia, no ano quarto do seu reinado (3:1-2).

Ele começou a construção no Monte Moriá. E onde foi que nós ouvimos falar sobre o Monte Moriá antes? Se voltarmos ao livro de Gênesis: “E provou Deus a Abraão, e disse-lhe: ‘Abraão! Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, e vai-te à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre a montanha que eu te direi’. Então Abraão preparou o seu jumento e levantou-se. Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe. Abraão disse a seus moços: ‘Ficai-vos aqui e eu e o moço iremos até ali e havendo adorado, tornaremos a vós’. Quando estavam a caminho Isaque falou a Abraão: ‘Meu pai! Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro?’ Abraão disse: ‘Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto’. Eles caminharam e chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar e pôs a lenha e amarrou a Isaque e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão o cutelo mas o anjo disse: ‘Abraão! Pare! Agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único filho’. Então Abraão olhou e eis um carneiro detrás dele, travado pelos chifres num mato; Abraão foi, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto ao Senhor. E Abraão chamou o nome daquele lugar Jeová-Jiré, o Senhor proverá, e profetizou: ‘No monte do Senhor se proverá’”. (Gênesis 22:1-14). Primeiro ele disse: “O Senhor proverá”. “Pai, onde está o sacrifício?” “Deus proverá para si o cordeiro”. Que afirmação profética. Deus iria prover a Si mesmo como sacrifício. E ele chamou o lugar de Jeová-Jiré. Depois, referindo-se à profecia ele disse: “No monte do Senhor se proverá”.

Então, o lugar de culto e sacrifício para a nação de Israel foi mudado de Gibeom para Jerusalém. E lá o templo foi erguido, sobre o Monte Moriá, o mesmo monte que Deus mostrou a Abraão e onde ele ofereceu o seu filho Isaque com uma profecia: “O Senhor proverá para Si o cordeiro. No monte do Senhor se proverá”.

Agora, o templo na verdade foi construído ao lado do Monte Moriá, não no topo, fato interessante por si. Porque os adeptos de todas as religiões pagãs sempre construíram os seus altares e os seus lugares de culto no topo das montanhas. Se você for a Atenas, verá que no topo das montanhas estão as ruínas de templos pagãos do passado. Sempre no topo. A Acrópole fica bem no topo da montanha. Em Corinto, no topo da montanha acima de Corinto fica o templo de Afrodite. Então é interessante; primeiro: o templo não foi construído no topo do Monte Moriá, mas ao lado do monte.

Pois o Monte Moriá continua ladeira acima, a partir do local do templo e o topo do

Monte Moriá na verdade é o Monte do Calvário ou Gólgota. E você pode observar a topografia daquela área verá como o Monte Moriá sobe sutilmente do monte do templo até o topo onde seria o Calvário, Gólgota. E formou-se uma caveira na escarpa por causa da escavação das pedreiras naquela parte da montanha. Se você olhar na direção da cidade de Jerusalém, pode ver onde eles lapidaram a montanha e construíram o muro da cidade sobre o leito de rocha que sobe dali, ou que subia dali na época de Abraão e que vai até o topo. Gólgota, o lugar da caveira, onde Deus proveu a Si mesmo como sacrifício. E a profecia de Abraão se cumpriu na morte de Jesus Cristo.

Monte Moriá. É interessante que a Bíblia o situe para nós, de todos os tempos, para que nós saibamos que Deus pode unir interessantes tipos e rostos (sombras?) do Velho Testamento com seu cumprimento no Novo. Portanto, o lugar do sacrifício de Isaque foi o lugar onde Deus proveu.

Salomão começou a construir o templo no Monte Moriá, na eira.

E estes foram os fundamentos que Salomão pôs para edificar a casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo a primeira medida, era de sessenta côvados [vinte e sete metros], e a largura de vinte côvados [nove metros]. E o pátio, que estava na frente, tinha vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e a altura era de cento e vinte; e por dentro o revestiu com ouro puro (3:3-4).

Então era um prédio muito alto e por dentro era todo revestido de ouro puro.

E a casa grande forrou com madeira de faia; e então a revestiu com ouro fino; e fez sobre ela palmas e cadeias. Também a casa adornou de pedras preciosas, para ornamento; e o ouro era ouro de Parvaim. Também na casa revestiu, com ouro, as traves, os umbrais, as suas paredes e as suas portas; e lavrou querubins nas paredes. Fez mais a casa do lugar santíssimo, cujo comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e também a largura de vinte côvados; e revestiu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos (3:5-8).

Ou cerca de dezoito milhões de dólares com a onça a trinta dólares. E hoje, com o ouro cerca de mais de quinhentos dólares a onça, faça as contas. E isso era só para o revestimento interno do Santo dos Santos. Então, o total do valor de todo o templo que foi construído por Salomão está avaliado em bilhões de dólares. Claro que a estimativas variam.

O peso dos pregos era de cinqüenta siclos de ouro; e as câmaras cobriu de ouro.

Também fez na casa do lugar santíssimo dois querubins de obra móvel, e cobriu-os de ouro. E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento era de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, e tocava na parede da casa; e a outra asa de cinco côvados, e tocava na asa do outro querubim (3:9-11).

Então essa é a envergadura total do querubim. Os dois querubins tinham seis metros. Havia dois querubins e as suas asas se tocavam no centro. E lembrem-se de que este é um pequeno modelo dos céus e do trono de Deus. Então assim eram os querubins ao redor do trono de Deus que João viu no livro de Apocalipse e que Ezequiel viu.

Também fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino; e pôs sobre ele querubins (3:14);

Eles bordaram querubins no véu do templo.

Fez também, diante da casa, duas colunas de trinta e cinco côvados de altura (3:15);

Isso seria cerca de catorze a quinze metros de altura.

E o capitel, que estava sobre cada uma, era de cinco côvados [dois metros e trinta]. Também fez cadeias no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias. E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda Boaz (3:15-17).

Capítulo 4

Também fez um altar de metal, de vinte côvados [nove metros] de comprimento, de vinte côvados [nove metros] de largura e de dez côvados [quatro metros e meio] de altura (4:1).

O altar de metal (cobre) era para a oferta dos sacrifícios.

Fez também o mar de fundição (4:2),

Eles fundiram uma enorme banheira para os sacerdotes se lavarem.

de dez côvados de uma borda até a outra, redondo, e de cinco côvados [dois metros e trinta] de altura; cingia-o ao redor um cordão de trinta côvados [catorze metros]. E por baixo dele havia figuras de bois, (...) três que olhavam para o norte, três que olhavam para o ocidente, três que olhavam para o sul e três que olhavam para o oriente (...) (4:2-4);

Todos voltados para fora com a enorme banheira de cobre sobre eles.

E tinha um palmo de grossura (4:5),

Tente imaginar. Nela cabiam cerca de noventa e um mil litros de água. Agora, fundir uma coisa dessas hoje seria praticamente impossível. Uma piscina de cobre de dois metros e trinta de profundidade, quatro e sessenta de comprimento e cerca de vinte centímetros de espessura. E isto era para os sacerdotes se lavarem.

E depois, ao redor da sua borda havia todo tipo de acabamento. Flores e lírios esculpidos, e assim por diante. Depois eles ainda fizeram outras dez banheiras para poderem lavar os instrumentos, pois por causa dos sacrifícios havia muito sangue. Então, era necessário que os sacerdotes se lavassem para tirar todo o sangue deles. E também as facas e os outros instrumentos que eles usavam estariam cheios de sangue depois das ofertas dos sacrifícios. Então fizeram dez banheiras para lavar os diversos instrumentos e a grande piscina para os sacerdotes se lavarem.

Fez também dez castiçais de ouro, (...). Também fez dez mesas, e pô-las no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro. Fez mais o pátio dos sacerdotes, e o grande átrio; como também as portas para o pátio, as quais revestiu de cobre. E pôs o mar [a grande banheira] ao lado direito, para o lado do oriente, na direção do sul. Também Hirão fez as caldeiras, as pás e as bacias. Assim acabou Hirão de fazer a obra, que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus. As duas colunas, os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das colunas; e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis, que estavam sobre a cabeça das colunas. E as quatrocentas romãs [e assim por diante] Também fez as bases; e as pias pôs sobre as bases; Um mar, e os doze bois debaixo dele; E fez Salomão todos estes objetos em grande abundância (4:7-15, 18),

Eles foram fundidos na planície do Rio Jordão, no terreno argiloso que havia lá e depois foram levados até Jerusalém.

E os castiçais com as suas lâmpadas de ouro finíssimo. E as flores, as lâmpadas e os espevitadores eram de ouro, do mais finíssimo ouro. Como também os apagadores, as bacias, as colheres e os incensários de ouro finíssimo; (4:20-22).

Capítulo 5

Assim se acabou toda a obra que Salomão fez para a casa do Senhor; então trouxe

Salomão as coisas que seu pai Davi havia consagrado, a prata, o ouro e todos os objetos, e pô-los entre os tesouros da casa de Deus. Então Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, e todos os chefes das tribos, os chefes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem subir a arca da aliança do Senhor, da cidade de Davi, que é Sião. E todos os homens de Israel se congregaram ao rei na ocasião da festa, que foi no sétimo mês (5:1-3).

O que seria Festa das Trombetas.

E vieram todos os anciãos de Israel; e os levitas levantaram a arca. E fizeram subir a arca, e a tenda da congregação, com todos os objetos sagrados, que estavam na tenda; os sacerdotes e os levitas os fizeram subir. Então o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se tinha reunido com ele diante da arca, sacrificaram carneiros e bois, que não se podiam contar, nem numerar, por causa da sua abundância. Assim trouxeram os sacerdotes a arca da aliança do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao lugar santíssimo, até debaixo das asas dos querubins. Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca, e os querubins cobriam, por cima, a arca e os seus varais. Então os varais sobressaíam para que as pontas dos varais da arca se vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora; e ali tem estado até ao dia de hoje. Na arca não havia coisa alguma senão as duas tábuas, que Moisés tinha posto em Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles do Egito (5:4-10).

Agora, originalmente, quando Moisés estabeleceu a Arca da Aliança, não colocaram apenas as tábuas de pedra nas quais Deus tinha escrito os Dez Mandamentos, mas ela também continha a vara de Arão que floresceu e também um vaso de maná. Mas a Arca da Aliança tinha sido tomada pelos filisteus e tinha rodado entre eles. Então a esta altura, tudo o que havia na Arca da Aliança, de acordo com o registro, eram apenas as duas tábuas de pedra.

Eu sempre achei que seria emocionante se conseguissem encontrar a Arca da Aliança em algum lugar. Aquela pequena caixa de madeira de acácia revestida de ouro. E se as duas tábuas de pedra sobre as quais Deus escreveu a lei ainda estivesse nelas, que descoberta arqueológica seria! Eu tenho certeza de que Deus a mantém perdida, porque ela se tornaria uma relíquia e tanto e rapidamente as pessoas começariam a adorá-la. Por isso, eu tenho certeza de que Deus, deliberadamente, a mantém escondida do homem, para que o homem não a transforme num ídolo.

E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que ali

se acharam, se santificaram, sem respeitarem as suas turmas, E os levitas, que eram cantores, todos eles, de Asafe, de Hemã, de Jedutum, de seus filhos e de seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, com saltérios e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar; e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas). E aconteceu que, quando eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam, para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor; e levantando eles a voz com trombetas, címbalos, e outros instrumentos musicais, e louvando ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre, então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor; E os sacerdotes não podiam permanecer em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus (5:11-14).

Que ocasião esta deve ter sido. O povo de Israel reuniu-se naquele templo lindo, fabuloso, todo revestido de ouro. Ele estava pronto. Uma obra maravilhosa, com detalhes entalhados e tudo o mais. Depois eles levaram a Arca da Aliança da tenda para o Santo dos Santos do templo. Colocaram as varas e a levaram ao lugar dela entre os querubins. Depois os sacerdotes usaram os instrumentos, alguns com saltérios, alguns com harpas. Cento e vinte deles com trombetas. E mais, Davi tinha nomeado cerca de duzentos deles como cantores. E todos começaram a louvar a Deus com os cânticos e com a música. E conforme o louvor foi crescendo e o som das trombetas e das vozes se misturaram como uma só voz de louvor e ações de graças a Deus, a nuvem da glória de Deus, que era um sinal da presença de Deus entre os filhos de Israel no deserto, desceu e encheu o templo. E por causa da glória da presença de Deus os sacerdotes não conseguiam ficar em pé, eles caíram diante da glória da presença de Deus. Que cena maravilhosa. Um bando de fanáticos.

Capítulo 6

Então falou Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas (6:1).

Agora, a esta altura Salomão pregou um sermão ao povo. Você lembra que todo o Israel, todos os principais estavam reunidos? E do lado de fora, no pátio, ele tinha construído uma pequena plataforma quadrada de cobre, de dois metros e trinta com cerca de um metro e trinta de altura. Então ele ficou em pé sobre essa pequena plataforma para que pudesse se dirigir a toda congregação de Israel. E a mensagem foi sobre a fidelidade de Deus. E o próprio fato de que o templo estava ali, pronto e edificado, testificava sobre a fidelidade da promessa de Deus.

Também Davi meu pai teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste de ter isto no teu coração. Contudo tu não edificarás a casa (6:7-9),

Agora, eu acho isto muito interessante. Deus disse: “Davi, você fez bem ao ter isto no seu coração. Isso é bom. Isso é ótimo”. Deus reconhece o desejo do coração do homem. Agora, é interessante, muitas pessoas têm um coração sincero para ofertar mas elas não têm nada para dar. Como o desejo de ofertar estava no seu coração, Deus o considera. Algumas pessoas têm muito o que dar a Deus, mas elas não têm isso nos seus corações. Deus não o considera. Deus está interessado no seu coração. O que está no seu coração para se fazer por Deus? Bom, nem sempre você será capaz de realizar o desejo que está no seu coração. Mas Deus leva em conta o fato de que você tem, no seu coração, o desejo de fazer algo para ao Senhor.

Agora, muitos de vocês têm no coração o desejo de servir a Deus de alguma forma. Você deseja estar no ministério. E como servir ao Senhor é um desejo do seu coração, Deus considera o seu desejo. Isso é bom. Pode ser que você nunca venha a estar ativamente envolvido em algum ministério ligado ao púlpito. Eu não acredito que você jamais venha a estar envolvido num ministério. Eu acredito que todos nós temos um ministério e alguns de nós temos a infelicidade de ter um ministério ligado ao púlpito. Eu realmente acho que as recompensas dos ministérios que são realizados, mais ou menos, em secreto ou de maneira discreta, são maiores do que as de ministérios públicos onde você recebe muitos *feedbacks* do próprio ministério.

É interessante que muitos oram para que Deus lhes dê algum tipo de ministério ligado ao púlpito ou público e por anos eu orei para que Deus me desse um ministério mais discreto. Por anos eu orei para que Deus me ajudasse e me chamasse para ser um homem de negócios cristão. Eu queria provar que você pode ser um entusiasta por Jesus Cristo e estar envolvido em negócios. Eu já ouvi pessoas dizerem: “Ah, é muito difícil ser homem de negócios e ser cristão”. Eu não acredito. Eu sempre quis que Deus me chamasse para ser homem de negócios para que eu pudesse provar que você pode ser um cristão entusiasta e totalmente entregue e trabalhar no mundo dos negócios.

O que você deseja, no seu coração, fazer para Deus? Deus conhece o seu coração e não apenas isto, Ele o considera. E quando no final Deus medir o que é feito, todos nós iremos nos apresentar em pé, diante do trono de julgamento de Cristo para recebermos

a recompensa pelas coisas que fizemos, sejam boas ou más, e todas as nossas obras serão julgadas pelo fogo, “e o fogo provará qual seja a obra de cada um” (1 Coríntios 3:13). E se as suas obras pelo Senhor passar esse julgamento pelo fogo, você vai receber a sua recompensa. Mas muitas das obras são como madeira, feno e palha e serão consumidas naquele dia. Você vai oferecer todas as suas obras diante de Deus e elas serão testadas pelo fogo de Deus e *puf!* Lá se vão as suas obras.

“Mas Senhor, onde está a minha recompensa?” Você já a recebeu! Você fez as suas obras de maneira ostensiva para que todos reconhecessem e soubessem o que você estava fazendo. Quando você orar, não toque trombetas nem saia pelas ruas fazendo alarde. Entre no seu quarto e feche a porta. O seu Pai, que vê em secreto, vai recompensá-lo. Quando você der, não faça alarde sobre a quantia que você estiver dando, não deixe nem mesmo a sua mão direita saber o que a sua mão esquerda faz. “Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente” (Mateus 6:24).

Quando você jejuar, não faça alarde sobre o seu jejum andando com cara abatida e parecendo faminto para que todos saibam que você está jejuando. Mas se lave e unja o seu rosto. Pareça feliz e o seu Pai, que vê em secreto, recompensará você.

As suas obras serão testadas. Qual foi a motivação? Eu estava querendo aparecer para as pessoas? Eu estava querendo um *feedback* das pessoas? Ou eu estava querendo alimentar as minhas necessidades egoístas? Nesse caso, essas obras irão subir como fumaça quando passarem pelo fogo que as irá julgar. E eu vou perder a recompensa por qualquer obra que eu tenha feito por vanglória, por vaidade. Deus vai julgar as coisas do coração. Qual foi a motivação? E é por isso que é tão importante que nós nos motivemos pelo amor constrangedor de Jesus Cristo. Como disse Paulo: “O amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram” (2 Coríntios 5:14). E é importante que eu leve a mensagem de vida aos que estão mortos. E Deus... há uma pressão sobre mim. Ai de mim se eu não pregar o evangelho de Jesus Cristo; aquele fogo aqui dentro. Faça a obra de Deus com grande compaixão. “Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne” (Romanos 9:3).

Então, o desejo de edificar uma casa para Deus estava no coração de meu pai, Davi. E o Senhor disse: “O desejo que estava no seu coração era bom. Mas você não pode fazê-lo. Eu vou considerá-lo. Mas Davi, você não poderá fazê-lo.

mas teu filho, que há de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome

(6:9).

Então essa é a promessa de Davi: “Você não pode Me edificar uma casa, mas o seu filho, que sairá dos teus lombos, esse edificará a casa”. E agora Salomão está pregando este sermão sobre a fidelidade da obra de Deus. Ele disse:

Assim confirmou o Senhor a sua palavra, que falou; porque eu me levantei em lugar de Davi meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor Deus de Israel. E pus nela a arca, em que está a aliança que o Senhor fez com os filhos de Israel (6:10-11).

Então, a mensagem de Salomão ao povo foi sobre a fidelidade de Deus.

(...) e pôs-se em pé sobre ela, [sobre a plataforma que ele tinha feito,] e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu. E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra; que guardas a aliança e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração (6:13-14).

Nenhum Deus em todo o mundo guarda as suas promessas e mostra misericórdia como o Senhor.

Que guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste; porque tu pela tua boca o disseste, e pela tua mão o cumpriste, como se vê neste dia. Agora, pois, Senhor Deus de Israel, guarda ao teu servo Davi, meu pai, o que falaste, dizendo: Nunca homem algum será cortado de diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel; tão-somente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim. E agora, Senhor Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra, que disseste ao teu servo Davi. Mas, na verdade, habitará Deus com os homens na terra? Eis que os céus, e o céu dos céus, não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado? Atende, pois, à oração do teu servo, e à sua súplica, ó Senhor meu Deus; para ouvires o clamor, e a oração, que o teu servo faz perante ti. Que os teus olhos (...) (6:15-20)

Senhor, eu sei que este lugar não é para a Tua habitação. Eu sei que ele não pode contê-lo. Mas que os Teus olhos

estejam dia e noite abertos sobre este lugar (6:20),

Em outras palavras, vele por ele. (vigie)

... de que disseste que ali porias o teu nome; para ouvires a oração que o teu servo

| |
|--|
| <i>orar neste lugar (6:20).</i> |
| Senhor, este não é um lugar para o Senhor morar. Os céus não podem contê-lo. Mas é um lugar onde o homem pode se encontrar com o Senhor. Por isso Senhor, vigie este lugar e ouve as orações que subirem daqui para o Senhor. |
| <i>Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo Israel, que fizerem neste lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve pois, e perdoa (6:21).</i> |
| Senhor, este não é um lugar para o Senhor morar. O Senhor habita nos céus. Mas ouve os nossas orações quando as fizermos deste lugar. “Ouve as súplicas dos seus servos; ouve do lugar da Tua habitação; e quando ouvir, ó Deus, perdoa”. |
| E agora ele prevê situações que possam surgir. A quebra da aliança. |
| <i>Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe impuser juramento de maldição, fazendo-o jurar, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, nesta casa, Ouve tu, então, desde os céus, e age e julga a teus servos, condenando ao ímpio, retribuindo o seu proceder sobre a sua cabeça; e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça (6:22-23).</i> |
| Senhor, permita que ocorra um justo julgamento. |
| <i>Quando também o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti (6:24),</i> |
| Ele agora prevê coisas que iriam acontecer à nação por pecarem contra Deus. E a primeira coisa que ele vê é que eles seriam feridos diante dos seus inimigos. |
| <i>e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem perante ti nesta casa, Então, ouve tu desde os céus, e perdoa os pecados do teu povo Israel; e torna a levá-los à terra que lhes tens dado e a seus pais. Quando os céus se fecharem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires, Então, ouve tu desde os céus, e perdoa(...). Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de seara, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade (6:24-28),</i> |
| Seja qual for a peste que possa ocorrer. |
| <i>Toda a oração, e toda a súplica, que qualquer homem fizer, ou todo o teu povo Israel,</i> |

conhecendo cada um a sua praga, e a sua dor, e estendendo as suas mãos para esta casa, Então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens) (6:29-30),

Quantas vezes nós achamos que sabemos o que está no coração dos filhos? Mas nós não sabemos. Nós erramos ao interpretar mal a motivação das pessoas. Alguns acham que têm o dom de discernir a motivação de outros. Mas muitas vezes eles interpretam erroneamente a motivação das ações de uma pessoa. Eles sempre procuram algum motivo oculto.

Tinha uma senhora em uma das igrejas que eu pastoreei, que se eu dissesse: “Bom dia. Como a senhora está?” Ela diria: “Bem, o que o senhor quis dizer com ‘Bom dia’? E o que o senhor na verdade está querendo me dizer?” Sempre procurando algum motivo oculto ou escondido na mensagem ou algo assim. Achando que você está dizendo frases com duplo sentido ou algo parecido; usando insinuações. Eu nunca fui muito sofisticado para usar frases com duplo sentido. Esta é uma das situações em que somente Deus realmente sabe o coração e o que está no coração dos filhos dos homens.

Assim também ao estrangeiro, (...) vindo eles e orando nesta casa; Então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação,(...). Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para o lado desta cidade(...), Ouve, então, desde os céus a sua oração, e a sua súplica, e faze-lhes justiça. Quando pecarem contra ti [e ele acrescenta:] (pois não há homem que não peque) (6:32-36),

A Bíblia diz: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). “Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). E Salomão, homem sábio, disse: “Pois não há homem que não peque”.

e tu te indignares contra eles, e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha, E na terra, para onde forem levados em cativeiro, caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro, a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, perversamente procedemos e impiamente agimos; E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para o lado da sua terra, que deste a seus pais, e para esta cidade que escolheste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome, Ouve, então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as

suas súplicas, e executa o seu direito; e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti (6:36-39).

Agora, ele disse: “Estando no cativeiro, se orarem para o lado de Jerusalém”, o que isto nos faz lembrar? Daniel. Vocês lembram que quando ele estava no cativeiro na Babilônia ele orava três vezes ao dia? Ele abria a janela na direção de Jerusalém e orava. E a própria oração de Daniel era o quê? Confissão de pecado. Na verdade ele estava seguindo o padrão que Salomão deu aqui: “Se eles confessarem seus pecados e disserem: ‘Nós agimos perversamente. Nós agimos impiamente’”; e quando você lê a oração de Daniel no cativeiro você sabe que ele estava familiarizado com esta oração de Salomão. Porque ele estava fazendo exatamente o que Salomão tinha previsto que eles fariam no futuro quando fossem levados em cativeiro. Então, a oração de Daniel seguiu o padrão desta oração.

Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar. Levanta-te, pois, agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza; os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem (6:40-41).

Que cena maravilhosa. Os sacerdotes vestidos de salvação, os santos de Deus alegrando-se na bondade de Deus.

Ó Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias de Davi teu servo (6:42).

Capítulo 7

E acabando Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa (7:1).

Isto lembra a dedicação do tabernáculo no deserto, quando o fogo de Deus desceu e acendeu as brasas sobre o altar e consumiu os sacrifícios. E a glória de Deus encheu o tabernáculo no deserto. E agora, a mesma coisa acontece, quando a glória de Deus enche o templo.

E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor. E todos os filhos de Israel vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre. E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o

Senhor. E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil; e o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus (7:2-5).

Eles tiveram um senhor churrasco!

E os sacerdotes, serviam em seus ofícios; como também os levitas com os instrumentos musicais do Senhor, que o rei Davi tinha feito, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre, quando Davi o louvava pelo ministério deles; e os sacerdotes tocavam as trombetas diante deles, e todo o Israel estava em pé. E Salomão santificou o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor; porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não podia caber o holocausto, e a oferta de alimentos, e a gordura (7:6-7).

Eles separaram um lugar do lado de fora para os sacrifícios.

E, assim, naquele mesmo tempo celebrou Salomão a festa por sete dias e todo o Israel com ele, uma grande congregação(...). E no dia oitavo realizaram uma assembléia solene; porque sete dias celebraram a consagração do altar, e sete dias a festa. E no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, despediu o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi, e a Salomão, e a seu povo Israel (7:8-10).

É assim que o povo deveria deixar a reunião. Alegres e de bom ânimo por causa da bondade de Deus.

Assim Salomão acabou a casa do Senhor, e a casa do rei, e tudo quanto Salomão intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa prosperamente o efetuou. E o Senhor apareceu (7:11-12)

Depois que a celebração e tudo o mais terminou, o Senhor apareceu

de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvei a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício. Se eu fechar os céus, e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo; E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (7:12-14).

A promessa de Deus é uma resposta à oração de Salomão. Salomão previu as calamidades que poderiam cair sobre a nação por causa do seu pecado contra Deus, e

se o povo voltar, se arrepender e orar, “ouve Tu do lugar da tua habitação, desde os céus”. E Deus agora responde a oração de Salomão dizendo: “Se estas coisas acontecerem e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”.

Eu acredito que esta passagem, hoje, talvez seja uma das passagens bíblicas mais importantes a serem levadas ao povo do nosso país. O povo que se chamou pelo Seu nome. Os Estados Unidos já foram considerados uma nação cristã. Eu não disse que foi uma nação cristã. Eu disse que já foi considerada uma nação cristã. Mas quão longe estamos do verdadeiro cristianismo. Quão longe estamos de Deus como nação, na nossa vida local. E nós podemos ver a praga que Salomão previu (anteviu). Os juízos de Deus. É hora do povo de Deus se humilhar e orar e buscar a Sua face e deixar os seus maus caminhos, porque Deus vai ouvir. Deus vai perdoar. E Deus vai sarar a terra. Essa é a Sua promessa.

Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar. Porque agora escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias. E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi teu pai, e fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos, Também confirmarei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel. Porém se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos, e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles, Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e motejo entre todos os povos. E desta casa, que é tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa? E dirão: Porque deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso ele trouxe sobre eles todo este mal (7:15-22).

Agora, Deus está advertindo Salomão. O aviso é, em primeiro lugar, uma promessa. “Salomão, se você andar nos Meus caminhos Eu vou guardar a aliança de Davi e Eu vou fazê-lo prosperar no trono. Mas se você Me abandonar, Salomão, Eu também vou abandoná-lo. Você será cortado e as calamidades vão acontecer. Esta linda casa que você edificou será arruinada. Vão perguntar: ‘Como é que Deus permitiu que tal

desolação ocorresse?’ E vão dizer: ‘É porque eles abandonaram Deus’”.

E muitas vezes, quando Deus nos avisa de alguma coisa, algum possível perigo, nós dizemos: “Ah, vamos lá, tudo bem! Eu nunca vou ter trabalho nessa área, Senhor. Pode economizar o Seu fôlego, Senhor; eu jamais O abandonaria!” Mas o Senhor adverte Salomão sobre abandoná-lo.

Eu aprendi a dar ouvidos a cada aviso que Deus dá, porque eu descobri que eu nunca caí sem que Deus tivesse me avisado antes. E muitas vezes quando eu recebi o aviso eu achava que tinha sido totalmente desnecessário. Eu penso: “Essa é uma área onde eu nunca vou cair nem tropeçar”. Mas é interessante que nas Escrituras Deus parece avisar o povo de todas as coisas em que mais tarde iria se tornar uma pedra de tropeço. Sobre todas as coisas que mais tarde aconteceram. E aqui está Salomão; ele acabou de ter uma experiência gloriosa da demonstração do poder de Deus. O fogo de Deus acendeu o altar e o sacrifício. A glória de Deus encheu a casa, a nuvem de Deus desceu e ele teve uma experiência gloriosa e Deus está dizendo: “Salomão, não Me abandone”. Eu tenho certeza que, no seu coração, Salomão está dizendo: “Ah, Deus, eu jamais O abandonaria. Eu jamais poderia adorar outro Deus como o Senhor, que guarda as alianças e que mostra misericórdia. Senhor eu jamais iria abandoná-lo”.

Mas o que aconteceu com Salomão? Ele abandonou o Senhor e começou a adorar e a servir outros deuses. Triste. Exatamente o que Deus avisou que não fizesse foi o que ele fez. E isso sempre acontece. Por isso nós precisamos dar ouvidos a cada aviso que Deus nos dá.

Capítulo 8

E sucedeu, ao fim de vinte anos, nos quais Salomão edificou a casa do Senhor, e a sua própria casa (8:1),

Ele levou sete anos para edificar a casa do Senhor e treze anos para edificar o seu próprio palácio.

Que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel (8:2).

E nós temos os nomes de algumas das cidades onde ele tinha provisões e onde ele tinha construído fortalezas e algumas das cidades que ele tinha fortificado. E no versículo onze:

E Salomão fez subir a filha de Faraó da cidade de Davi para a casa que lhe tinha

edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do Senhor (8:11).

Então ele percebeu que ela não era tão pura nem santa e construiu outro lugar para ela para que ela não habitasse em Jerusalém. Agora, ele deveria saber que se ele tem que construir um lugar separado para ela porque ela não é digna de morar em lugares santos, ela não era o tipo de mulher para ele.

Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que tinha edificado diante do pórtico, E isto segundo a ordem de cada dia, fazendo ofertas conforme o mandamento de Moisés, nos sábados e nas luas novas, e nas solenidades, três vezes no ano; na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa das tendas. Também, conforme à ordem de Davi seu pai, designou as turmas dos sacerdotes para seus ministérios, (...). E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio nenhum, nem acerca dos tesouros. Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa do Senhor, até se acabar; e assim se concluiu a casa do Senhor. Então foi Salomão a Ezion-Geber, e a Elote, à praia do mar, na terra de Edom. E enviou-lhe Hirão, por meio de seus servos, navios, e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro; e os trouxeram ao rei Salomão (8:12-18).

Capítulo 9

E ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém, para prová-lo com questões difíceis, com um grande séquito, e com camelos carregados de especiarias; ouro em abundância e pedras preciosas; e foi a Salomão, e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração. E Salomão lhe respondeu a todas as suas questões; e não houve nada que não lhe pudesse esclarecer. Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara; E as iguarias da sua mesa, o assentar dos seus servos, o estar dos seus criados, e as vestes deles; e os seus copeiros e as vestes deles; e a sua subida pela qual ele chegava à casa do Senhor, ela ficou como fora de si (9:1-4).

Ela ficou fora de si. Aquilo era mais do que tinham lhe contado. Ela disse: “Cara, disseram e eu não acreditei. Mas não me disseram metade da verdade. A glória disto tudo!” Agora, “ela atentou para as iguarias da sua mesa”. Se você voltar a Primeiro Reis, capítulo quatro, você pode ler sobre a comida da mesa de Salomão. A sua

provisão diária, para só um dia, era de trinta medidas de farinha. Cerca de trezentos alqueires de farinha para as panquecas diárias. Trinta coros de farinha ou trezentos alqueires. Dez bois cevados todo dia. Vinte bois de pasto, do tipo comercial. Cem ovelhas, além de veados, cabras montesas, corços e aves cevadas. Tudo isso era consumido diariamente. Cara, pense nisso. Cem ovelhas todo dia. Trinta bois.

Então, quando a rainha de Sabá viu tudo isso e como os seus servos se vestiam e como os copeiros se comportavam e como ele subia ao templo de Deus e tudo o mais, foi demais para ela.

Então disse ao rei: Era verdade a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria. Porém não cria naquelas palavras, até que vim, e meus olhos o viram, e eis que não me disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria! Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o Senhor teu Deus; porque teu Deus ama a Israel, para estabelecê-lo perpetuamente; por isso te constituiu rei sobre eles para fazeres juízo e justiça (9:5-8).

Agora, em primeiro lugar ela abençoa os servos dele. “Bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!” Ele conversava sobre todo tipo de assunto: flores, arbustos, animais; e ele escreveu livros sobre esses assuntos. Por isso ela diz: “Felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria! E Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono”.

E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas; (...). E também os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de algumins, e pedras preciosas (9:9-10).

E ela voltou para a sua terra com tudo o que desejava. Tudo o que ela pediu Salomão lhe deu.

E o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro (9:13),

Que número interessantes.

Afora o que os negociantes e mercadores traziam; também todos os reis da Arábia, e os governadores da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata. Também fez o rei Salomão duzentos pavês de ouro batido; para cada pavês destinou seiscentos siclos

de ouro batido. Como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo destinou trezentos siclos de ouro; e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano. Fez mais o rei um grande trono de marfim, e o revestiu de ouro puro. E o trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro, que eram ligados ao trono, e encostos de ambos os lados no lugar do assento; e dois leões estavam junto aos encostos. E doze leões estavam ali de ambos os lados, sobre os seis degraus; outro tal não se fez em nenhum reino. Também todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro; a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão. Porque, indo os navios do rei com os servos de Hirão, a Társis, voltavam os navios de Társis, uma vez em três anos, e traziam ouro e prata, marfim, bugios e pavões. Assim excedeu o rei Salomão a todos os reis da terra, em riquezas e sabedoria. E todos os reis da terra buscavam a presença de Salomão, para ouvirem a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração. E cada um trazia o seu presente, vasos de prata, e vasos de ouro, e roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim faziam de ano em ano. Teve também Salomão quatro mil estrebarias para os cavalos de seus carros, e doze mil cavaleiros; e colocou-os nas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém. E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito. Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como as figueiras bravas que há pelas campinas. E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão. Os demais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura não estão escritos no livro das crônicas de Natã, o profeta, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate? E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel. E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar (9:14-31).

Então, vemos que nove capítulos foram dedicados ao reino de Salomão. E o restante de Segundo Crônicas nos dá registros mais curtos, porque foi aqui que o reino teve o seu apogeu. Mas é impressionante a rapidez com que você pode ir do auge para baixo. Como aquilo se deteriorou tão rapidamente. Todo o ouro que ele acumulou; a grandeza das suas riquezas. Os escudos e os paveses de ouro puro. Todas as taças de ouro, tudo aquilo em breve seria tomado. Em breve tudo isto seria saqueado por Sisaque, o rei do Egito.

E assim a glória do reino se extinguiu muito rapidamente. Eles foram do ápice da sua glória para baixo muito rapidamente. Após a sua morte, a glória do reino começou imediatamente a se extinguir. Ela nem chegou a ser passada ao seu filho. Ela não

sobreviveu à morte de Salomão. O reino começou a se deteriorar imediatamente. E antes que o seu filho se estabelecesse no trono o reino se tornou dividido e enfraquecido.